

Apresentação do Dossiê Especial « Ensino do francês e formação de professores: reflexões, experiências et perspectivas » 2ª edição

Em 30 de novembro de 2020, na apresentação dos Anais do Congresso brasileiro de professores de francês em Brasília¹, havíamos anunciado nosso desejo de publicar uma segunda edição dos Anais desse congresso. No início de 2021, trocas de mensagens e conversas entre as equipes da Revista Letras Raras, do comitê organizador deste evento científico e da Federação brasileira de Professores de Francês (FBPF) concretizavam esse projeto de contribuição, tendo como objetivo recuperar os textos e reflexões que não tinham tido oportunidade de serem publicados. Na ocasião, os organizadores da 21ª edição do Congresso Brasileiro de Professores de Francês em Aracaju, Sergipe, juntaram-se a este grupo. Como pessoas que sonham de olhos abertos, entre os dias 9 e 18 de fevereiro, a FBPF anunciou em seu site o calendário de atividades, com a seguinte mensagem: "pensemos juntos no Volume II dos Anais do Congresso de Brasília". Alguns dias depois, no dia 8, lançamos este convite aos colegas de Aracaju, a fim de preparar uma chamada para contribuições². O convite foi feito ao público em geral no dia 17 de março através de um convite para contribuições, publicado na Revista Letras Raras, no site da FBPF e nas redes sociais federativas e associativas. Este convite exigiu a união de representações dos dois congressos nacionais (Brasília em 2019 e Aracaju em 2017) a fim de revisitar nossas reflexões para serem publicadas.

Aventurar-se na escrita de nossas experiências formativas a partir do ensino de línguas e de nossas reflexões realizadas durante os anos posteriores, nos conduz a pensar no que o tempo nos ensina. Estávamos imersos em nossas ações e tarefas como organizadoras e organizadores desses congressos, nós tínhamos lançado os Anais do Congresso de Brasília, não seria o momento de concluir esse trabalho? Não, não era o suficiente. Tínhamos certeza de que outros textos poderiam chegar. Ainda seria tempo de trabalhar nesse projeto? Sim, esta decisão não deveria ser tomada apenas por nós, uma vez que, em equipe, tudo é mais motivante e realizável.

Então, trabalhamos entre março e novembro de 2021 para apresentar-lhes este Dossiê Especial, que mostra o francês em ação, suas variações e criações e que compreende, também, os Anais do

¹ <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/2020/1328>> Accès le 28 novembre 2021.

² <http://fbpf.org.br/arquivos/calendrier_FBPF_2021_8_%20mars.pdf> Accès le 28 novembre 2021.

Congresso de Aracaju. Nossa chamada a contribuições não foi feita de forma inesperada, nós nos preparamos durante todo o ano. O espaço da Revista Letras Raras é resiliente, pois tivemos que estabelecer prazos para acolher os textos dos profissionais, que nos enviaram seus textos em tempo hábil. Nossos mais sinceros agradecimentos a Josilene Pinheiro-Mariz, Editora-chefe da revista e a Maria Rennally Soares da Silva, responsável pela produção editorial, sem a qual não poderíamos ter alcançado este sonho coletivo e federativo. Sem esquecer nossos agradecimentos à equipe da Cooperação Educacional da Embaixada da França, em particular a Maguelone Orliange-Ladsous e a Hélène Ducret, que nos apoiaram em nossos projetos de publicação. Compreendemos que o trabalho cooperativo, ético, rigoroso e transparente, que respeita o tempo de cada um e de cada uma, não visa apenas difundir a comunicação da pesquisa francófona, mas também nos faz avançar em nossas carreiras profissionais, através de nossas publicações e reflexões.

Assim, temos a honra de apresentar à comunidade brasileira de ensino em francês e do francês este Dossiê Especial intitulado ***Ensino de francês e formação de professores: reflexões, experiências e perspectivas*** com nove artigos. Abrimos este trabalho com artigos dedicados aos estudos de tradução e literatura, depois passamos a textos que retomam a força da identidade, da memória, da intercompreensão e da vida associativa.

O primeiro artigo de Wellington Júnio Costa, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), intitulado *Rimas e jogos de palavras: uma tradução de ‘O Potomak’ de Jean Cocteau*, apresentado em Brasília em 2019, reflete sobre a importância do trabalho dos tradutores que induzem o diálogo entre culturas através da língua. O autor deste artigo propõe uma análise da tradução de certos aspectos dessa obra através da qual as soluções encontradas em relação às rimas e jogos de palavras, sabendo que a tradução também é um trabalho criativo.

Na mesma perspectiva, no eixo dos estudos de tradução, apresentamos o segundo artigo: *Traduzir os aspectos sócio-históricos em ‘Melmoth réconcilié’ de Honoré de Balzac: estudos de caso* de Gabriela Jardim da Silva, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que apresenta brevemente o contexto sócio-histórico e cultural da escrita e publicação de *Melmoth*, um resumo deste trabalho e dois exemplos de dificuldades concretas encontradas em sua tradução. Quem pensa em tradução, pensa em polissemia conotativa... este é o universo do terceiro artigo deste dossiê: *Reflexões sobre a polissemia conotativa de ‘vous sentez le fauve’ (Genet) e sobre sua tradução em português*, de Daniele Borba Azambuja de Borba

Cunha, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Robert Ponge, também da UFRGS. Esses autores apontam elementos desta peça e contribuem para a análise da palavra "fauve" e da expressão "vous sentez le fauve".

Na área da literatura, o quarto artigo, intitulado *A experiência 'Les Plongeurs': o teatro em língua estrangeira como estratégia de ensino-aprendizagem*, retoma um dos momentos mais emocionantes do Congresso de Brasília de 2019: o 1º Festival de Teatro da Juventude, articulado por uma das organizadoras deste Dossiê, Rosana de Araújo Correia. Os autores deste artigo, todos da Universidade de São Paulo (USP), Vinícius Enguel de Oliveira, Heloisa Guimarães Pereira, Caroline Ziruolo Piovani, Guilherme Silva, Fabíola Pereira da Silva e Lucília de Souza Teixeira apresentam a força do uso de elementos teatrais no ensino da língua francesa no contexto da disciplina Francês III, de Licenciatura em Letras - Francês na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no primeiro semestre de 2019. A trupe *Les Plongeurs* encenou a peça *L'été de nouveau*, de Laurent Van Wetter (2016) valorizando a corporalidade no aprendizado da língua francesa.

Também mencionamos o quinto artigo *Autobiografias de leitor como instrumento de pesquisa: alguns caminhos e possibilidades de exploração*, de Emerson Patrício de Moraes Filho, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Josilene Pinheiro-Mariz, também da UFCG. De um ponto de vista didático e literário, são apresentados, como um objeto de pesquisa, conceitos e noções para a análise das autobiografias dos leitores. Ainda encontramos a noção da biblioteca interior e o papel dos mediadores de leitura na formação do leitor-sujeito. Este artigo leva ao entendimento de que a formação de leitores de obras literárias pode se tornar um meio fundamental de abertura para o mundo.

O sexto artigo *Identidades sociais e ensino crítico na aula de FLE: desenvolvendo uma prática reflexiva* aprofunda o estudo do tema da identidade com aprendizes do Francês como Língua Estrangeira. Walesca Afonso Alves Pôrto, da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e Denise Gisele de Britto Damasco, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) apresentam uma pesquisa ancorada na perspectiva crítica da linguagem e do ensino de línguas como uma possibilidade de transformação social. Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Walesca Pôrto e os resultados obtidos destacam a reconstrução das identidades do professor de línguas através da prática reflexiva. Essa investigação aproxima o domínio do ensino de línguas, do campo das ciências da educação e, ao contrário, o sétimo artigo propõe a reconstituição da memória de uma escola pública em São Paulo, a partir da documentação

pedagógica relativa ao ensino da língua francesa nesta escola entre os anos 1960 e 1970. O artigo intitulado *Entre documentos e memórias da escola paulistana: os últimos anos da língua francesa na rede pública*, de Marcella dos Santos Abreu da Universidade de São Paulo (USP) é bastante detalhado e nos oferece o fundamento da coleta e da leitura de atas de reuniões pedagógicas da escola Caetano de Campos e a voz dos professores.as que ali trabalharam.

O oitavo artigo oferece uma visão mais aprofundada sobre o conceito de intercompreensão e a plataforma colaborativa Miriadi como um espaço de formação adaptado a seu público. Claudine Franchon, da Universidade de Brasília (UnB) em seu artigo *Intercompreensão (IC): dos fundamentos de uma didática de línguas em contato às interações plurilíngues na plataforma Miriadi*. Segundo a autora, a intercompreensão inclui tanto a comunicação oral quanto a escrita e exclui o uso ativo da língua estrangeira. A palavra *colaboração* nos leva ao último artigo deste dossiê. Sem relatar ou descrever o que representou o cinquentenário da Federação Internacional de Professores de Francês (FIPF), o artigo intitulado *50 anos da FIPF: a vida associativa em rede*, de Denise Gisele de Britto Damasco (PUC-SP), Dario Pagel, da Universidade Federal de Sergipe, Doina Spita, da Universidade Al. I.Cuza, Iasi, Romênia e Waldemar Oliveira de Andrade Junior da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reúne testemunhos da vida associativa em várias regiões e a partir de várias perspectivas. O fato de entender que as Associações de Professores de Francês se tornaram uma estrutura indispensável para a formação de professores e para o desenvolvimento do ensino dessa língua estrangeira abre portas para o presente e perspectivas para o futuro. Esse nono artigo não pretende encerrar este dossiê, pelo contrário, ele leva a entendermos que a rede associativa pode tornar-se uma amálgama que une nossas práticas reflexivas. Neste sentido, oferecemos a você este Dossiê Especial e lhe desejamos uma excelente leitura!

Denise Gisele de Britto Damasco, professora de Francês Língua Estrangeira na Secretaria de Estado de Educação do DF de 1989 a 2015. Atualmente, faz pós-doutorado na PUC SP e é presidente da Federação Brasileira de Professores de Francês (2017-2020 e 2020/2022).